

A INFORMÁTICA COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DISLEXIA

AMARAL, Nayra Cristina

Discente da Associação Cultural e Educacional de Garça-ACEG-FAHU

COSTA, Paulo Cezar

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça-ACEG-FAHU

Profº pauloscopedagogo@hotmail.com

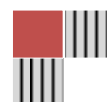
Resumo

Diante da crescente informatização do mundo e o acompanhamento das escolas nesta evolução (ainda que lento), propomos um trabalho voltado à utilização do computador como ferramenta de trabalho no tratamento da Dislexia bem como de outros problemas. Sabendo que as inabilidades no falar, no ler e no escrever são provocadas por disfunções psiconeurológicas. Determinantes da dislexia visual e auditiva, das dislaleias, das ecolaleias ou por procedimentos didáticos inadequados e inconscientes (mau uso do computador, por exemplo). Na verdade, muitas são as causas dessas inabilidades e a primeira tentativa de corrigi-las ou minimizá-las deve ser realizada em sala de aula. Uma criança portadora de Dislexia poderá agravar ainda mais suas disfunções se este procedimento não for avaliado pelo professor/pais e trabalho a questão de maneira didática.

Palavras-chave: Dislexia. Informática. Crianças. Educativo.

Abstract

Given the increasing computerization of the world and the monitoring of schools this evolution (although slow), we propose a work devoted to the use of the computer as a



working tool in the treatment of Dyslexia and other problems. Knowing that the disabilities in talk, in reading and writing are caused by dysfunctions psiconeurológicas. Determinants of visual and auditory dyslexia, dislaleias, ecolaleias or inappropriate instructional procedures and unconscious (misuse of computer, for example). In fact, many are the causes of disabilities and the first attempt to fix them or minimize them should be held in the classroom. A child with Dyslexia may further exacerbate its problems if this procedure is not assessed by the teacher/parents and work the didactic way.

Keywords: dyslexia. Informatics. Children. Educational.

1. Introdução

Dislexia é um distúrbio de leitura quase sempre acompanhado de alterações cerebrais relacionadas com a aquisição da linguagem escrita de maneira quase específica, isto é, outras funções intelectuais e capacidade sensorial estão conservadas. Portanto, a dificuldade na leitura não decorre de rebaixamento mental, distúrbios sensoriais auditivos ou visuais nem a problemas emocionais ou pedagógicos. Esse transtorno faz com que muitas crianças tenham dificuldades na escrita e fala. Ele causa também distrações, mau comportamento e notas baixas.

Atualmente tem se falado bastante sobre o assunto, porem são poucas as pessoas que sabem realmente o que é a dislexia e por as que não sabem tiram conclusões precipitadas e imaginam que qualquer problema na escola possa ser a dislexia, mas esse transtorno de aprendizagem não é identificar facilmente.

É necessário que ao perceber as dificuldades da criança na escola o responsável e professor procurem um especialista para ter certeza do diagnostico, porque somente através dos exames, a criança com esse tipo de problema poderá ter um tratamento correto e uma educação sem barreiras.

Quando é identificar, a escola deve se adaptar a criança que não pode informar sobre o problema para ajudar a criança e orientar os professores a lidar com a situação.



- Alguns sintomas da dislexia são:
- A dificuldade na leitura;
- A troca de letras;
- Dificuldade de percepção do valor sonoro dos fonemas
- Dificuldades em escrever e se expressar;
- Leitura Demorada.

Crianças disléxicas sem tratamento se tornam crianças tímidas ou agressivas que pais e professores estejam cientes deste transtorno para que juntos possam buscar um tratamento adequado, pois sem o tratamento elas podem se tornar adultos complexados e com dificuldades.

Os profissionais responsáveis pelo tratamento da dislexia na maioria das vezes são os psicopedagogos e os fonoaudiólogos que ajudam os pais e a escola a favorecer um controle emocional da criança durante a leitura e a possibilitar que a leitura desperte sentimentos positivos.

O professor também pode ajudar, elogiando a criança pelo seu esforço, incentivando-a, estimulando a fala com atividades orais e explorando os cinco sentidos da criança para aprender.

A dislexia quando tratada pode proporcionar a criança uma vida normal, fazendo com que ela apareça nela habilidades antes desconhecidas.

Na maioria das vezes essas crianças disléxicas têm inteligência igual ou até superior comparando com as outras, mas não conseguem utilizá-las por causa do problema.

Alguns exemplos de pessoas disléxicas que superam o problema são: Tom Cruise, Walt Disney, Leonardo da Vinci, Vicent Van Gogh, Albert Einstein, entre outros.

2- Informática na Dislexia

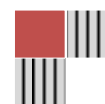


A grande maioria dos softwares educacionais é elaborada com objetivos definidos, não só de trabalho com conteúdos programáticos, mas também de atender às necessidades do próprio sujeito de interação, criação e modificação do próprio conteúdo. É preciso sempre analisar se a informática será, naquela ocasião, para aquele indivíduo ou grupo, o melhor recurso para se atingir os objetivos. Deve ser usada concomitantemente a outras estratégias, para que possamos superar seus limites e trabalhar as habilidades e os conceitos de forma concreta e significativa.

Ao trabalhar com a informática, o sujeito faz uso de diferentes atividades e softwares, com o auxílio de um mediador capacitado a estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais, orientando o desenrolar das atividades e a utilização dos programas. A escolha da Informática tem que ser consciente. Não pode ser movida por modismos, nem pelo marketing ou só pelo fascínio que exerce sobre o sujeito. A informática surge no trabalho escolar - psicopedagógico, como um instrumento facilitador da construção do conhecimento pelo disléxico e do seu desenvolvimento como pessoa, consciente das suas dificuldades, mas, principalmente, reconhecendo suas possibilidades e fazendo pleno uso delas, para exercer o seu direito de ser feliz.

O software consiste em um menu de jogos, que auxiliam nos principais problemas que a criança disléxica pode apresentar. O primeiro deles chama-se “clicando.com”, e tem como objetivo fazer com que se localizem as letras minúsculas e maiúsculas dentro de um quadro de opções que foi estipulado justamente para se exigir da atenção da criança. O segundo refere-se a uma cruzadinha, que força mais o raciocínio da criança para que ela consiga associar a uma cruzadinha, que força mais o raciocínio da criança para que ela consiga associar o desenho a palavra que deve ser formada de acordo com seus conhecimentos silábicos e de fonética. Já no jogo da memória é necessário apenas o reconhecimento dos pares de cores, utilizando assim apenas a parte do cérebro relativa aos reflexos e a memória. No último jogo, chamando “joaninha da bolinha” é preciso que a criança conte as bolinhas presentes na carapaça de cada joaninha e conceder a resposta correta, mas isso dentro de uma opção de respostas com números que podem confundir a criança que apresenta um quadro disléxico.

3- Considerações Finais



Enfim, é importante que a dislexia seja tratada o quanto antes, para que a criança não perca o interesse pelos estudos, não deixe de se divertir e nem se sinta excluída da sociedade, pois a dislexia não tem cura, mas pode ser amenizada.

Na área da *emoção*, o computador também vai favorecer o desenvolvimento de atitudes, hábitos e habilidades tais como: autonomia e independência, através da liberdade de exploração; trabalho com o erro de maneira construtiva, elevando a auto-estima; dá limites, levando ao controle da ansiedade; motivação; conscientização: de sua própria cognição, atenção e memória. Desta forma, assim como a Informática, o sujeito vai tratar as informações, usando os seus "equipamentos" e procedimentos.

Com o apoio daqueles que tem essas dificuldades no círculo infantil, as ex-alunas do curso de informática ETEC Monsenhor Magliano, Náyra Cristina do Amaral e Keila Rosa Ramos, desenvolveram no ano de 2010, um software para que essas crianças também tenham direito à inclusão digital e sob orientação do Profº Paulo Cezar Costa organizamos o presente artigo.

“A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes”

4- Referencias Bibliográficas

Associação Brasileira de Dislexia (ABD) WWW.dislexia.org.br

JOSÉ, Elizabete da Assunção e COELHO, Maria Teresa, Problemas de aprendizagem. 10ª Ed, São Paulo: Editora Ática, 1999

LIMA, Elvira Souza, Quando a criança não aprende a ler e escrever. São Paulo. Editora Sobradinho, 2002



IANHEZ, Maria Eugênia e NICO, Maria Ângela. Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos. São Paulo: Elvir, 2002.

WWW.dislexia.com.br/sintomas.htm

<http://pensador.uol.com.br/frase/NTkxNDUyI>

